

VIVÊNCIAS DE ABRIL

NUMA ESCOLA DE UMA PEQUENA CIDADE DO INTERIOR

Lançado o desafio pelo CNE, a Escola Secundária Afonso de Albuquerque, Guarda (ESAAG), que integra o agrupamento com o mesmo nome, não podia deixar de participar num projeto que visa promover os valores democráticos saídos da Revolução de Abril, em consonância com o seu Projeto Educativo. A herança centenária de antigo Liceu Nacional, nascido da vontade política do período da Regeneração e que atravessou os diferentes períodos da História Nacional até à atualidade, em que se destacam os quase 50 anos de Democracia, confere-lhe um estatuto ímpar de vivências pessoais e coletivas, de alunos, professores, assistentes operacionais e encarregados de educação, que merecem ser contadas e partilhadas.

Desse seu longo historial, com o presente projeto, queremos destacar o período da transição do regime ditatorial para o regime democrático, que a todos, ou talvez não, surpreendeu na madrugada do dia 25 de Abril de 1974. Neste dia, a cidade acordou com o movimento das tropas do Regimento de Infantaria aqui sediado a caminho da fronteira de Vilar Formoso. De Lisboa, as informações chegavam a “conta gotas”. Havia uma Revolução! A expectativa e apreensão dominavam as emoções de todos. Os mais novos sentiam que algo de grave se passava. Neste dia, não houve escola e, depois, tudo mudou! Foram dias agitados, às vezes parecia que ninguém se entendia, dentro e fora da escola...!

Histórias e estórias que só aqueles que as viveram sabem contar. Com este trabalho, propomos ouvi-las e registá-las. A primeira etapa está concluída. Aprofundámos os nossos conhecimentos sobre o 25 de Abril e refletimos sobre os direitos alcançados. Na segunda etapa definimos o que queríamos saber. Havia várias ideias, mas acabámos por nos centrar na nossa escola e naqueles que eram os protagonistas de uma escola marcada pelo regime, como tantas outras. Nela havia alunos, professores e funcionários, os protagonistas da mudança. E, são eles que vamos ouvir. Não damos protagonismo aqueles que se tenham destacado por ações de registo, mas antes àqueles que anonimamente viram as transformações acontecer, embarcando, com maior ou menor intensidade, nos acontecimentos, porque afinal a Revolução também foi deles, à semelhança da “arraia miúda” nas crónicas de Fernão Lopes.

Já escolhemos os protagonistas que nos vão contar as histórias. As perguntas estão “alinhavadas”, mas falta concluir o guião final das entrevistas que queremos que sejam registadas em vídeo. Propomos, também, recriar em vídeo uma das histórias que tenha como palco a nossa escola, que, apesar das obras, mantém a traça original. A tarefa é desafiante e terá continuidade no próximo ano letivo no espaço de Cidadania e Desenvolvimento. O compromisso está assumido.

Agora é tempo de concluir o ano letivo e preparar os exames que se aproximam!

Os alunos da turma G, do 11.º ano da ESAAG

O coordenador do projeto EDA 50 da ESAAG

